

CONSCIÊNCIA E IMAGINAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

CASTILHOS, Marília¹
FRIESS, Maria Clara¹
KRÜGER, Raquel¹
MIRANDA, Ana Luisa¹
DE OLIVEIRA, Dilce Helena²
PRESTES, Caroline²
QUADROS, Andreia²
VISENTINI, Danielle²

RESUMO: A consciência e a imaginação caracterizam-se por fenômenos cognitivos que estabelecem uma interação evidenciada desde os primórdios da existência do indivíduo e desenvolvem-se a partir das suas relações sociais. Conforme a própria consciência evolui, a criança demonstra através das atividades educacionais seus sentimentos, sensações e crenças e sua projeção para um futuro próximo. O objetivo do trabalho é compreender o aprimoramento da consciência e imaginação na primeira infância, bem como os estímulos didáticos que auxiliam na fluidez do processo; acompanhar os momentos de socialização no dia letivo, a expressão da criatividade. A pesquisa de abordagem qualitativa teve curso em uma Escola de Educação Infantil privada utilizando o método de observação direta, realizada com turmas de 4 e 5 anos de idade, no período de cinco dias. Os principais resultados encontrados reforçam que a leitura de contos infantis como “A Fada do Dente Banquela” e “Pedro Vira Porco-Espinho”, histórias acompanhadas nos primeiros dias de observação das turmas de G4 e G5, proporcionaram aos ouvintes a estimulação do imaginário, demonstrando que as práticas lúdicas melhoram o desempenho das habilidades psicomotoras e socioemocionais, permitindo às crianças o autoconhecimento. Quando a capacidade imaginativa não é exercitada com a frequência que deveria, a integridade do sujeito fica suscetível a sérias problemáticas, atenta-se aos riscos da carência de incentivos na infância. Ao promover a interação social e o brincar criativo, as instituições de ensino contribuem para o amadurecimento emocional, intelectual e social das crianças, preparando-as para os desafios e exigências da vida adulta. No que se refere à limitação encontrada para a efetividade das propostas do estudo, reitera-se que as discentes foram telespectadoras das tarefas desempenhadas pelas crianças, sem interferência nas mesmas, valendo-se das suas interpretações visuais e auditivas para a dissertação dos resultados.

Palavras-chave: Consciência; Criança; Estímulos; Imaginação; Infância.

ABSTRACT:

Consciousness and imagination are characterized by cognitive phenomena that establish an interaction evidenced since the dawn of the individual's existence and develop from their social relations. As consciousness itself evolves, children demonstrate through educational activities their feelings, sensations, beliefs, and their projection for the near future. The objective of the study is to understand the enhancement of consciousness and imagination in early childhood, as well as the didactic stimuli that assist in the fluidity of the process; to monitor moments of socialization during the school day, and the expression of creativity. The qualitative research was conducted in a private Early Childhood Education School using the direct observation method, carried out with classes of 4 and 5-year-olds over a period of five days. The main results found reinforce that reading children's stories such as "The Toothless Tooth Fairy" and "Peter Turns into a Porcupine", stories accompanied in the first days of observation of the G4 and G5 classes, provided listeners with stimulation of the imaginary, demonstrating that playful practices improve the performance of psychomotor and socio-emotional skills, allowing children self-awareness. When the imaginative capacity is not exercised as frequently as it should, the individual's integrity becomes susceptible to serious problems, highlighting the risks of lack of incentives in childhood. By promoting social interaction and creative play, educational institutions contribute to the emotional, intellectual, and social maturation of children, preparing them for the challenges and demands of adult life. In relation to the limitation found regarding the effectiveness of the study proposals, it is reiterated that the students were observers of the tasks performed by the children, without interference in them, relying on their visual and auditory interpretations for the dissertation of the results.

Keywords: Consciousness; Child; Stimuli; Imagination; Childhood.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A relação entre consciência e imaginação tem sido objeto de fascínio e especulação há séculos, atravessando várias disciplinas dentro das ciências, inclusive a neurociência. Enquanto a consciência é frequentemente definida com a experiência subjetiva do mundo e de si mesmo, já a imaginação concebe-se como a capacidade de formar representações que não estão alicerçadas na realidade percebida. (GOMES, 2023). Todavia, não se restringe somente a isso, fundamentam-se em todo o processo do criativo do ser humano. Ambos os fenômenos cognitivos estabelecem uma interação evidenciada desde os primórdios da existência do indivíduo e desenvolvem-se a partir das suas experiências sociais.

Para que ocorram as mudanças dentro de cada parâmetro, o estar consciente ou o demonstrativo da imaginação implicam na ação, ou seja, as coisas não mudarão porque são pensadas, mas sim pelo poder de colocá-las em prática. A elaboração das mais primorosas obras ocorre inicialmente na psique, mas a capacidade que o indivíduo detém em transformá-las no plano concreto trará significado a sua criação. Por esse motivo, a união dessas duas esferas torna-se crucial em todos os âmbitos da trajetória humana.

O período da infância, onde a criança começa a ter contato e a reconhecer o seu meio de convivência, associado a seu potencial imaginário, denuncia a sua concepção deste contexto. À medida que a própria consciência evolui, a criança demonstra através das brincadeiras os seus sentimentos, sensações, crenças e sua projeção para um futuro próximo. A escola, como uma das primeiras instituições que a criança frequenta, possui papel relevante nessa conjectura, pois além de ampliar o saber, contribui na preparação da criança para a vida em sociedade e impulsiona a expressão de sua criatividade.

Com base nisso, o objetivo deste trabalho é compreender o aprimoramento da consciência e imaginação na infância, vinculado aos estímulos didáticos que auxiliam na sua fluidez. Majoritariamente, nos primeiros 6 anos de vida da criança, período em que ocorre o amadurecimento das funções cerebrais, da capacidade de aprendizado e também a iniciação social e afetiva. Assim, os momentos de socialização durante o dia letivo são pontos específicos para acompanhar o desenvolvimento das crianças, a manifestação da criatividade e seus respectivos comportamentos no ambiente escolar.

A escolha desta temática deu-se pelo interesse das discentes em dinamizar o conhecimento sobre os pilares da mente da humana (consciência e imaginação), bem como, os

efeitos da interferência externa, a importância destes na construção da personalidade e as problemáticas geradas pela má estruturação dos fatores.

Espera-se que essa pesquisa venha a somar esforços juntamente com os demais estudos existentes para uma melhor compreensão da comunidade em geral acerca de que a imaginação, o pensamento e a realidade difundem-se, expressando o mais íntimo da constituição do ser.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, apresenta-se a revisão de literatura que serviu como arcabouço teórico para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1. Consciência

A conceituação de consciência é vasta e complexa, diferenciando-se conforme a doutrina e o contexto em que está inserida. Localizada nas áreas posteriores do cérebro, especificamente no tronco cerebral. Para Vygotsky (2009), a consciência é um fenômeno complexo que envolve processos mentais superiores, como a capacidade de autoconhecimento, reflexão e controle sobre as próprias ações. Ele a via como um produto da interação entre o indivíduo e o ambiente social, desenvolvendo-se ao longo do tempo através da mediação cultural. Segundo sua teoria sociocultural, a consciência é moldada por ferramentas e símbolos culturais, como linguagem e sistemas de significado compartilhados, que permitem ao sujeito internalizar e elaborar seus pensamentos. Assim, a consciência não é inata, mas construída através da participação em práticas sociais e da internalização das normas e valores do grupo social ao qual o indivíduo pertence.

Freud (1938, p.39) afirmou que a consciência é um fato sem igual, que resiste a toda explicação ou descrição". Isto faz pensar que sua concepção da consciência aproxima-se do que certos autores atuais chamam de "misterismo" (em inglês, "misterianismo") (Flanagan, 1992; Chalmers, 1996, p. 379). Segundo esta posição, a consciência é essencialmente um mistério que não pode ter explicação científica. No entanto, haveria enganação se prendessem a esta citação para concluir que não há lugar para a explicação da consciência no pensamento freudiano. Como pode-se verificar, apesar de certas ambiguidades, a consciência tem no seu

sistema teórico um lugar preciso, o de um "órgão sensorial" para a detecção de qualidades psíquicas e de processos de pensamento.

“O cérebro pode ser visto como uma coleção de redes especializadas distribuídas (processadores). A consciência está associada a um espaço de trabalho global no cérebro - uma capacidade memória fugaz cujos conteúdos focais são amplamente distribuídos ('transmissão') a muitas redes especializadas inconscientes.”(WALLACE, 2005, p. 689)

A capacidade de se estar acordado e agir de modo consciente, de acordo com Moruzzi e Magoun (1949), está relacionada e depende da atuação do tronco cerebral e do diencéfalo. É a partir do sistema cerebral com funções relacionadas como a da recepção, integração e transmissão de informações efetuadas por meio de sinapses químicas e elétricas entre bilhões de neurônios, que toda atividade cognitiva, como a consciência é formada. Dessa forma, Mattos, Silva e Gama (2019), afirmam que através de informações internas e externas enviadas pelos sistemas sensoriais do corpo, com destino final os neurônios, os quais capturam esses estímulos e os transformam em impulsos neurais, em atividades conscientes. Estar consciente é basicamente, o armazenar de experiências do cotidiano, filtrar a realidade e a partir disso interpretá-la e possivelmente mudá-la, compatível com a sua verdade. É o sentimento ao comer um bolo e ser possível aclarar o seu sabor, tamanho, peso, textura e cheiro. (VYGOTSKY, 1924/2004).

Mediante estas pesquisas consegue-se visualizar a presença da consciência na infância, mesmo que em mínimos momentos, muitas vezes imperceptíveis para muitos. "Criança" significa algo que se desenvolve rumo à autonomia. Ela não pode tornar-se sem desligar-se da origem: o abandono é pois uma condição necessária, não apenas um fenômeno secundário. O conflito não é superado pelo fato de a consciência ficar presa aos opostos; por este motivo, necessita um símbolo que lhe mostre a exigência do desligamento da origem.

A consciência infantil também abrange a capacidade de distinguir entre o certo e o errado, entender as regras sociais e culturais, e desenvolver empatia e habilidades sociais. Esse processo de desenvolvimento da consciência é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo a genética, o ambiente familiar, as interações sociais, a educação e as experiências de vida da criança.

Para Vygotsky (1930/1934), a consciência infantil é moldada por meio da interação da criança com seu ambiente social, incluindo pais, cuidadores, professores e pares. Ele introduziu o conceito de "zona de desenvolvimento proximal", que se refere à diferença entre

o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de um adulto ou de um colega mais competente. As crianças internalizam os processos sociais e culturais por meio da interação com os outros. Por exemplo, a linguagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento da consciência infantil, permitindo que as crianças internalizem conceitos, valores e normas culturais. Os adultos desempenham um papel de "mediadores" nesse processo, fornecendo orientação, modelagem e suporte para o desenvolvimento da consciência da criança.

O desenvolvimento da consciência na infância é um processo complexo e progressivo. Durante os primeiros anos de vida, as crianças começam a desenvolver a consciência de si mesmas e das pessoas ao seu redor. Elas adquirem a capacidade de reconhecer e identificar emoções básicas, como alegria, tristeza, raiva e medo, tanto em si mesmas como nos outros. Além disso, as crianças começam a perceber que são indivíduos distintos e desenvolvem a consciência de seu corpo e de suas habilidades motoras. Ao longo da infância, esse desenvolvimento da consciência se aprofunda e as crianças passam a compreender conceitos mais complexos, como moralidade, empatia, justiça e responsabilidade.

2.1.2 Imaginação

A imaginação é algo inerente ao ser humano, ou seja, o acompanha em toda a trajetória de sua vida, embora o mesmo muitas vezes não tenha consciência de que está utilizando artifício. Imaginação não é apenas um locus no qual habitam as imagens, mas sobretudo uma espécie de "factoria" onde elas são elaboradas e reelaboradas (Pino, 2012). Assim, ela opera em conjunto com outras estruturas neurológicas como a inteligência, memória, linguagem, etc., permitindo ao ser humano criar um mundo fictício que sobrepõe ao concreto. Corroborando, pode-se usar o exemplo da associação da imagem e a memória: ao imaginar determinada cena, reconhece-se um acontecimento por ela representado, em virtude dessa imagem fazer relação com um conteúdo já armazenado na memória.

O pensador Jung (1991) apresenta em seus estudos a psique como geradora constante da realidade, que segundo ele, traduz-se por meio da imaginação. Às vezes manifestada de forma primordial, o primeiro contato do indivíduo com aquela imagem (denominada arquétipo) e através do inconsciente coletivo, experiências vivenciadas pelo indivíduo no âmbito social, informações que são capazes de produzir novas imagens.

O senso comum interpreta a imaginação como algo voltado somente ao fictício, não correspondente à realidade. Segundo Vygotsky (2009), a imaginação é o cerne da atividade criadora humana e manifesta-se em todos os campos da vida cultural. A partir desse pressuposto, tudo que o homem criou, independente da natureza, é fruto do poder de sua imaginação. Ademais, observa-se a importância do imaginar, ponto de partida para colocar os planejamentos em vigor.

Bachelard (1957- 1978), propõe uma espécie de fenomenologia da imaginação, a qual é capaz de desencadear um poder poético no sujeito. Ao fazer a leitura de um texto que desperte a atenção do leitor, o mesmo é inundado pelo surgimento de súbitas imagens, causando o efeito de identificação, como se fossem destinadas especificamente a ele naquele momento. Dessa maneira, o processo criativo aflora e impulsiona a capacidade artística do indivíduo. Em suma, Silveira (1946) ressalta a importância da arte no tratamento psiquiátrico, como um mecanismo de diagnóstico de distúrbios mentais e contorno do quadro clínico que o paciente apresenta. “A criatividade é o catalisador por excelência das aproximações de opostos. Por seu intermédio, sensações, emoções, pensamentos, são levados a reconhecerem-se entre si, a associarem-se, e mesmo tumultos internos adquirem forma.”(SILVEIRA, 1946, p.5).

Einstein (1879-1955), um dos maiores cientistas da história, desenvolvedor da teoria da relatividade, fez a sua colocação sobre a imaginação, atribuindo primazia e credibilidade a esta. Em suas palavras: “a imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado. A imaginação dá a volta ao mundo”. (EINSTEIN 1879-1995, p.2). Apesar de elevar o conceito de imaginação em detrimento do conhecimento, Einstein relaciona ambos como complementares, então, para que haja desenvolvimento de uma teoria científica, faz-se necessário o exercício da imaginação. Ciência e o imaginário são postos lado a lado.

Na criança, a imaginação demonstra-se essencialmente através do brincar. A manifestação de desejos irrealizáveis em uma criança com mais de três anos de idade é o que impulsiona o brincar, e por conseguinte estimula a sua imaginação, representando uma atividade humana da consciência, e como outras funções, forma-se por meio da ação. (VIGOTSKY, 2008).

O autor supracitado nomeia a faixa etária dos 4 aos 5 anos como a “idade pré-escolar”, momento no qual ocorre uma diferenciação do campo visual e dos objetos. As

brincadeiras giram em torno de novas ideias imaginadas pela criança, os brinquedos que anteriormente só serviam como objetos de manuseio, ganham personificação.

O jogo simbólico, o popular faz-de-conta, além de impulsionar o poder criativo da criança, promove seu desenvolvimento cognitivo, tornando-se um notável benefício no decorrer da infância e até mesmo posterior a ela. Para Piaget e Inhelder (2007), o jogo simbólico possui relação com casos afetivos da criança, mas também fomenta seu processo de aprendizagem. Este jogo ainda propicia a sensação de conforto, contribuindo para diminuição da tensão psíquica que eventualmente está ligada ao meio externo.

Através da brincadeira, da criação de diferentes personagens que passam a compor a história imaginária da criança, a mesma começa a vislumbrar sua vida adulta. Profissões, cenários, pessoas, misturam-se entre ficção e realidade, onde novas perspectivas começam a surgir. A criança que constrói uma torre de cubos, não lhe importa a torre em si, mas a sua edificação, a realização de uma obra sua. O que caracteriza o jogo é a própria seriedade envolvida, também típico do trabalho. A criança tem consciência de desempenhar a função do adulto no seu diminuto mundo lúdico. (FREIRE, 2017 apud CHATEAU, 1987).

Segundo Silva (2012, p. 23) “A construção do universo de fantasia não emerge de motivações prazerosas e individuais”. Nessa perspectiva, atrela-se a condição social que a criança está inserida, fator crucial na elaboração desse imaginário, fazendo a mesma reproduzir traços do seu meio de convivência. O contexto na maioria das vezes é expressado por meio dos desenhos e da forma como conduz a própria brincadeira, onde suas emoções, sentimentos e crenças tomam cor. Vygotsky (2003, p.123) também propõe a seguinte reflexão sobre a recreação: “a primeira forma de comportamento consciente que surge com base no instintivo e no emocional”. Desse modo, a criança começa a compreender o limite considerado entre o real e o fantasioso e administrar da melhor forma isso. Ao brincar com demais crianças, por exemplo, ela entende até onde pode chegar para não inferir na privacidade do outro, ou até mesmo, machucá-lo usando a força.

Conforme pontuado por Franco (2022) a educação e a experiência adquirida pela criança ao longo dos anos, fortalece-a para o enfrentamento da realidade, algo que a sua imaginação possa não dimensionar. A vida coletiva tem as suas exigências e contratempos, que devem ser do conhecimento de todos. Assim, o saber aliado ao desenvolvimento da consciência preparam a criança para os desafios que, certamente, irá deparar-se nesse meio.

Além de possibilidades construtivas, existem riscos ocultos. (FRANCO 2022, apud NEUMANN,1968).

3 METODOLOGIA

Para fins de desenvolvimento, caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Godoy (1995, p.21) "a pesquisa qualitativa ocupa um lugar reconhecido entre as várias possibilidades de estudar fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes."

A parte aplicada ocorreu através da observação direta, onde o observador está no mesmo local que o grupo observado, que por sua vez, possui conhecimento disso. No entanto, o observador evita qualquer tipo de interação com os observados.

Esta pesquisa teve curso em uma Escola de Educação Infantil privada localizada na fronteira do estado do Rio Grande do Sul, pelas acadêmicas do 1º semestre do Curso de Psicologia de uma faculdade privada também localizada neste território. O período de observação- do dia 19/03/24 ao dia 22/03/2024, retornando no dia 25/03/2024 para completar uma visitação pendente-foi realizado com crianças matriculadas nas turmas de Pré-A e Pré- B, que a escola, com base no método de ensino utilizado, nomeia como G4 e G5, de acordo com a idade. As quatro componentes do grupo acadêmico dividiram-se em duplas para acompanhar o andamento das aulas, visando não distrair os alunos de suas atividades. As duplas foram até o local em dias alternados, permanecendo em cada turma durante cerca de uma hora. Em sala de aula, além dos 17 alunos na turma de G4 e 15 alunos na turma de G5, havia uma professora ministrando naquele horário a aula especializada, voltada para a contação de histórias infantis e trabalhos manuais, estimulando as crianças a interagir com o desenrolar da fábula e realizar posteriormente atividades sobre a história que lhes foi contada. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Diário de Bordo, o qual consiste na técnica de anotar de maneira sistemática os acontecimentos relevantes percebidos pelos observadores.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da convenção entre a literatura e a observação direta, foi possível perceber que a leitura de contos infantis como “A Fada do Dente Banquela” e “Pedro Vira Porco-Espinho”, histórias acompanhadas nos primeiros dias de observação das turmas de G4 e G5, proporcionaram aos ouvintes a estimulação do imaginário.

A professora inicialmente questionou sobre o significado das ilustrações contidas nas capas dos livros, onde estavam esboçadas as personagens principais dos contos. As crianças fizeram suas especulações, compartilhando seus pontos de vista. Fator este, instigador da capacidade comunicativa e opinativa a partir do diálogo construído com a narradora. Na primeira história citada, foram tratados temas como aceitação, respeito, representatividade, já que a protagonista enfrentou dificuldades com a autoestima. Em “Pedro Vira Porco Espinho” as abordagens voltaram-se para sentimentos como raiva, frustração, ansiedade, pois o personagem principal toda vez que não tinha suas expectativas alcançadas, gerava uma autodefesa contra essas manifestações e quem aproximava-se dele. Segundo Dantas (2019), a contação de histórias não apenas encanta as crianças, mas também desempenha um papel fundamental na formação linguística, bem como a compreender a diferença entre mundo fantasioso do real, além de ajudar na resolução de conflitos afetivos.

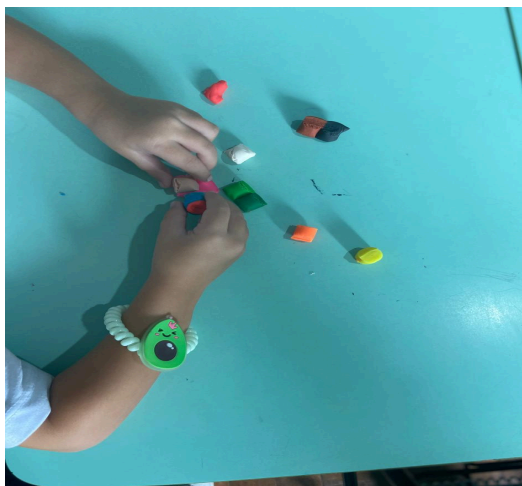
Atividades dinâmicas auxiliam as crianças a desenvolver as habilidades psicomotoras e socioemocionais, a reconhecer os próprios sentimentos. Posteriormente à narrativa dos contos, as crianças eram convidadas a expressar sua imaginação por meio de desenhos à mão livre ou utilizando materiais como papel crepom, massinha de modelar e tinta para representar imaginação do enredo fictício. Como observado também na atividade desempenhada no Dia Mundial da Água, onde a conscientização sobre o consumo dessa fonte vital foi colocada em pauta, após foram confeccionadas “nuvens de chuva”. Além disso, durante a execução das tarefas, músicas infantis alusivas à temática abordada deixavam o ambiente mais propício para o despertar criativo. Considerando que os alunos possuíam diferença de idade (4 e 5 anos), eles corresponderam de forma satisfatória às solicitações. A professora orientava-os a colocar os resíduos no lixo, estimulando a consciência de organização. Essas atitudes geram um entendimento acerca da individualidade e do dever cidadão.

O advento tecnológico cada vez mais presente nos lares é ofertado precocemente às crianças, na maioria dos casos com intuito de reduzir a energia natural que mantém-as ativas, demandando um esforço maior dos responsáveis para cessar a agitação, pois, atrapalha os afazeres domésticos e/ou momentos de descanso. Ao invés de direcionar aos filhos uma

atenção de qualidade, preferem lhes entregar aparelhos eletrônicos, a fim promover um entretenimento prolongado e a tranquilidade das crianças. Entretanto, a exposição às telas deixam-os reféns das mazelas virtuais, assim como gera a dependência, onde as brincadeiras recreativas substituem-se por jogos automatizados. O imaginar não é exercitado com a frequência que deveria, tornando-se suscetível a perder sua essência com o tempo. E o déficit nessa capacidade imaginativa compromete a integridade do sujeito. Trazendo para o dia a dia da contemporaneidade, Barus-Michel e Camps (2003) ressaltam que, quando o controle das emoções e a elaboração de novas representações são abalados, o intelectual esgota-se, o psiquismo entra em colapso. Pessoas tendem a externalizar esse sofrimento psíquico por meio da degradação corporal, ações autolesivas são alternativas recorrentes para buscar alívio. Porém, essas medidas aumentam a dor, que passa a ser também física. Atenta-se aqui, aos riscos da carência de incentivos na infância, resultando em danos a longo prazo.

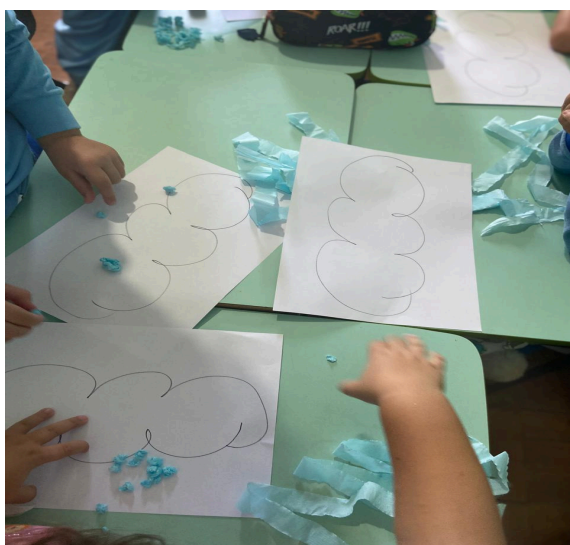
Apresenta-se algumas técnicas utilizadas pela professora para estimular a imaginação como demonstrado nas figuras abaixo:

Figura 1- As crianças realizaram atividade com massinha de modelar



Fonte: Das autoras, 2024

Figura 2- Confecção de nuvens de chuva em alusão ao Dia da Água



Fonte: Das autoras, 2024

Nas produções obtidas (Figura 1 e Figura 2) verifica-se o desenvolvimento de atividades psicomotoras pelas crianças. Essas atividades estimulam o imaginário infantil, ao passo que permitem à criança expressar e experimentar diferentes sensações, traduzindo por meio de símbolos a sua criatividade. Produzir desenhos ou objetos com uso de materiais apropriados, além de trabalhar a coordenação motora, condiciona a impressão de marcas próprias acerca do individual e coletivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo explorar a relação entre a consciência e a imaginação de maneira ampla e sistemática, abrangendo suas definições, interações e impactos no desenvolvimento humano, sobretudo na infância. Através da definição da consciência e da imaginação, demonstrando a natureza e a função desses fenômenos cognitivos em vários períodos da vida, elucidando a forma pela qual se entrelaçam e alteram a percepção do indivíduo e a interação com o meio. No que concerne à formação teórica, ressalta-se a existência de diferentes perspectivas acerca dos assuntos abordados. As visões trazidas desde Vygotsky e Freud até interpretações contemporâneas conduzem a esta reflexão. O mesmo diz respeito à imaginação definida como fantasia e criatividade, sua natureza e função na formação da psique humana. Interpretações de Jung e as considerações de Einstein remontam

a importância da imaginação na construção do conhecimento científico. O método utilizado nesta pesquisa, buscou compreender como a consciência e a imaginação se manifestam nas atividades cotidianas, através da observação direta e do registro sistemático dos acontecimentos.

No contexto educacional, este estudo destaca a relevância de estimular a consciência e a imaginação na infância, reconhecendo o papel fundamental da escola no desenvolvimento dessas habilidades cognitivas. Ao promover a interação social e o brincar criativo, as instituições de ensino contribuem para o amadurecimento emocional, intelectual e social das crianças, preparando-as para os desafios e exigências da vida adulta.

Quanto à limitação encontrada para a efetividade das propostas redigidas por essa pesquisa, reitera-se o fato metodológico de que as autoras foram telespectadoras das relações entre as crianças e suas respectivas atividades desempenhadas, sem interferência das mesmas nestes momentos, valendo-se de suas interpretações visuais e auditivas para a dissertação dos resultados.

Em síntese, o artigo visa proporcionar uma reflexão aprofundada sobre a importância da consciência e da imaginação na formação da identidade e na construção do conhecimento humano, ressaltando a necessidade de incentivar essas capacidades desde a infância para um desenvolvimento integral e harmonioso.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Hanna Talita de. Imaginação e experiência em processos criativos teatrais na infância. **Pro-Posições**, v. 34, p. 6-10, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0086>>. Acesso em: 19 de abr. 2024.

BARUS-MICHEL, Jacqueline; CAMPS, Christiane. Sofrimento e perda de sentido: considerações psicossociais e clínicas. **Psic**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 54-71, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142003000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 abr. 2024

COLE, Michel. *et.al.* **Formação Social da Mente: L.S Vygotsky**. São Paulo: Livraria Martins Fontes LTDA, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

CARVALHO, Maria Aparecida. A formação do conceito de consciência em Vygotsky¹ e suas contribuições à Psicologia. **Arq. bras. psicol.** Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 13-22, 2010. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 abr. 2024.

COELHO, Jonas. Consciência e cérebro: lacuna explicativa e lacuna ontológica.

Trans/Form/Ação, v. 46, p. 277-294, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0101-3173.2023.v46esp1.p277>. Acesso em: 19 abr. 2024.

DANTAS, Eva Lorena. A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores. Dores do Rio Preto: **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, e.12, 2019. Disponível em:

<<https://www.revistacaparao.org/caparao/article/view/12>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FIOLHAIS, Carlos. Imaginação, ciência e arte, **Repositório Científico da Universidade De Coimbra**, v.2, p.2-15. 2008. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/12372>. Acesso em 19 de abr. 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>. Acesso em: 18 de abr. 2024.

GOMES, Gilberto. A teoria freudiana da consciência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 19, p. 117-125, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722003000200003> Acesso em: 18 abr. 2024.

FRANCO, Maria Helena. **Formação e rompimento de vínculos: o dilema das perdas na atualidade**. São Paulo: Summus Editorial, 2022. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=WQdZEAAQBAJ&lpg=PT4&ots=uugxAplUn2&dq=FRANCO%2C%20Maria%20Helena%20Pereira.>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

FREIRE, João. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas: Autores Associados, 2017.

Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=H4wtDwAAQBAJ&lpg=PT5&dq=entre%20o%20riso%20e%20o%20choro%20>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MORES, Ridendo. **Pensamento e Linguagem: Lev Semenovich Vygotsky**. São Paulo:

Edição de Ridendo Castigat Mores, 2001. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7630412/mod_resource/content/1/pensamentolingua%20gem.pdf

Acesso em: 20 abr 2024

MASSIMI, Marina. Imagens e imaginação nas tradições filosóficas transmitidas no Brasil colonial. **Arq. bras. psicol**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, p. 117-129, 2011. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000400010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 abr. 2024.

PERRONE, Maria Paula. A imaginação criadora: Jung e Bachelard. **Academia**, v.1 p.4-6, 2011.

Disponível em: <https://www.academia.edu/download/45756492/imaginacao.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024

PRESTES, Zoia. A brincadeira de faz de conta e a infância. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 7, n. 2, 2016. Disponível em:

<<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9807>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

RIBEIRO, Disneylândia Maria; CASTRO, Janaina Luiza; LUSTOSA, Francisca Geny. **Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias psicogenéticas de Wallon, Piaget e Vigotski**, v.1, p. 2-12, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/46942>. Acesso em: 19 abr. 2024

SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Imaginação, processos criativos e infância**. São Paulo: Summus Editorial, 2012. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=YSGXsYNrAN0C&lpg=PA2&ots=ge3HdD2ECS&dq=imagina>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

VIÑAS, Suzana; SILVA, Roberto. **Princípios da arteterapia na saúde mental e as imagens do inconsciente**. Santo Ângelo: Suzana Portuguese Viñas, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1B_b51NVT_wWjL44f3rmeDJqwangV9C6w/view?usp=sharing. Acesso em 19 abr. 2024